

ANAIS I CAMEG

Manejo do paciente com microcálculo biliar

Luan Teixeira Rodrigues da Cunha¹, Matheus Pinheiro de Abreu Falcão¹, Mariane dos Santos Luz¹, Janaina Pereira Barbosa Souza¹, Euripedes Ferreira de Moura Neto¹, Karine Borges de Medeiros²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia.
2. Docente curso de Medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia.

RESUMO:

Introdução: A litíase biliar é a presença de um ou mais cálculos dentro da vesícula biliar. A litíase biliar tende a ser assintomática, principalmente quando são microcálculos. O sintoma mais comum é a cólica biliar, mas os cálculos não causam dispepsia ou intolerância a alimentos gordurosos. A complicação mais comum decorrente de microcálculos é a pancreatite biliar. Porém, o tratamento tem divergências quanto ao manejo de pacientes com microcálculos.

Objetivo: Analisar qual a abordagem mais indicada de manejo ao paciente com microcálculo biliar. **Material e método:** Análise de artigos e relatos de caso da plataforma Google Acadêmico e Scielo sobre manejo do paciente com microcálculo biliar. **Nesse estudo, foram analisadas as condutas mais indicadas para pacientes com microcálculos biliares. Resultados:** O microcálculo biliar, é uma doença que merece especial destaque no cenário de saúde, pois apesar de ser assintomático e consequentemente de difícil manejo dos pacientes, se não tratado devidamente pode representar sérios riscos de maiores complicações, como a pancreatite aguda, doença com morbimortalidade expressiva de diagnóstico simples. É válido ressaltar que, segundo consta no livro Blumgart's Surgery of the Liver Biliary Tract and Pancreas (2016), a incidência da litíase biliar aumenta com a idade em qualquer grupo étnico, possuindo várias condições que predisõem à formação de cálculos, incluindo as congênitas e as adquiridas dentre os diversos fatores de risco. Assim, é fundamental ter um diagnóstico precoce da formação de microcálculo biliar, principalmente quando o paciente se enquadra nos fatores de risco, como: a obesidade ou a rápida perda de peso, como em pacientes sujeitos à cirurgia bariátrica, baixos níveis de atividade física e dietas hipercalóricas. Outros fatores de risco estão relacionados com o uso de alguns fármacos, assim como a história familiar de litíase em parentes de primeiro grau. Visto que em idades elevadas há maior formação de microcálculos e, geralmente, também há comorbidades, como excesso de peso, hipercolesterolemia e uso regular de fármacos predisponentes para a litíase biliar, é necessário investigar a existência de microcálculos. Caso seja diagnosticado, o mais indicado a ser feito, segundo os artigos estudados, é o acompanhamento rotineiro e, se necessário, realizar procedimentos cirúrgicos a fim de evitar complicações, como a pancreatite aguda.

Conclusão: Através da análise dos resultados sobre a presença de microcálculo biliar, é possível concluir que complicações como pancreatite aguda apresentam uma íntima relação com a litíase biliar. Percebe-se também, que a incidência desses microcálculos aumenta de acordo com a idade e com o uso de alguns fármacos. Sendo assim, fundamental um diagnóstico precoce para realizar o acompanhamento periódico da evolução dos microcálculos e, caso tenha risco de haver complicações, faça a abordagem cirúrgica antecipadamente, principalmente em pacientes que se enquadrem nos fatores de risco

Palavras-chave:

Microcálculo.
Litíase biliar.
Pancreatite aguda.